Anno XXIV. Quinta-feira 20 de Julho de 1848. N. 139.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Crescente, a 8, ás 7 horas e 11 min. da manh.
Lua cheia, a 16, ás 7 horas e 2 min. da manh.
Mingoante, a 23, ás 9 horas e 50 min. da manh.
Lua nova, a 30, ás 5 horas e 6 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aleixo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
18 Terça. S. Marinha. Aud. do J. do c. da v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quarta. S. Vicente de Paula. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quinta. S. Jeronymo Emiliano. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
21 Sexta. S. Praxedes. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
22 Sabbado. S. Meneleu. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
23 Domingo. Apollinario.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JULHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 100 por cento de premio.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$500 a 16$600
» » de 4$000... 9$500 a 9$700
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$850 a 1$900
» Miuda........ 1$920 a 1$930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Relação dos diversos contratos da thesouraria das rendas provinciaes, com declaração de sua importancia annual, época dos vencimentos das lettras, e nomes dos arrematantes e fiadores, extrahida do livro de termos de arrematações.

NOMES DOS CONTRATANTES.	FIADORES.	IMPORTANCIA ANNUAL.	PRAZO DOS VENCIMENTOS.	QUALIDADE DO CONTRATO.
Francisco Carneiro da Silva	João da Costa Villar, Antonio Alves Vianna, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda e Anacleto José de Mendonça	122:010$000	Do 1.º de julho de 1847 á 30 de junho de 1850	2$500 rs. por cabeça de gado vaccum de toda a provincia.
Joaquim Marques de Santiago	Joaquim Manoel Carneiro da Cunha	246$000	Idem	Dizimo do gado cavallar do municipio da Boa-Vista e Exú.
Dito	Dito	122$000	Idem	Dito do de Cimbres.
Dito	Dito	71$000	Idem	Dito do de Limoeiro.
Dito	Ditó	61$000	Idem	Dito do do Brejo.
Dito	Dito	40$000	Idem	Dito do de Garanhuns.
Dito	Dito	126$000	Idem	Dito do do Bonito.
Francisco Xavier de Lima	Antonio da Silva Gusmão	500$000	Do 1.º de julho de 1847 a 30 de setembro de 1848	Impostos provinciaes a cargo da collectoria do municipio do Bonito.
Estolano de Paula Gomes dos Santos	Joaquim Luiz de Mello Carioca	767$923	Do 1.º de outubro de 1845 a 30 de setembro de 1848	Dites da do Limoeiro.
José dos Santos Silva Medeiros	Joaquim Cavalcante de Albuquerque	376$290	Idem	Ditos da do Brejo.
Dito	Dito	305$800	Idem	Ditos da de Cimbres.
Manoel Xavier de Sá Leitão	Padre Nemezio de S. João Gualberto	430$260	Idem	Ditos da de Garanhuns.
José Thomaz de Sá Barreto	Manoel Joaquim do Rego Barreto	813$960	Idem	Ditos da do Cabo.
Manoel Antonio Martins Pereira	José Maria Freire Gameiro	337$440	Idem	Ditos da de Serinhãem.
Bazilio Gomes Pereira	Joaquim Cavalcante d' Albuquerque	645$390	Idem	Ditos da de Iguarassú e Itamaracá.
Francisco de Paula Pereira de Andrade	Francisco Gomes de Araujo Lima	1:716$596	Idem	Ditos da de Nazareth.
Joaq. Theodorico d'Albuquerque Maranhão	Joaquim Cavalcante de Albuquerque	1:343$098	Idem	Ditos da do Pão d'Alho.
Manoel Henriques Wanderley	Gabriel Antonio	1:919$000	Idem	Ditos da do Rio-Formoso.
Bernardino Nunes de Oliveira	Antonio Ferreira Lima	151$000	Do 1.º de julho de 1846 a 30 de junho de 1849	Dizimo dos côcos do municipio de Serinhãem.
Joaquim José dos Santos da Silveira	Thomé Pereira Lagos	534$666	Idem	Dito do Cabo.
Manoel Antonio Martins Pereira	José Maria Freire Gameiro	201$000	Idem	Dito do Rio-Formoso e Agoa-Preta.
Bernardino Gomes de Carvalho	Francisco Carneiro da Silva	301$000	Idem	Dito de Goianna.
João de Pinho Borges	Antonio Gonçalves Ferreira	650$000	Idem	Dito de Olinda.
Antonio Gonçalves de Moraes	José Dias da Silva	1:000$000	Idem	Dito do Recife.
Estevão Protomartyr de Figueiredo Wanderley	Manoel Alvares Pereira	601$000	Idem	Dito de Iguarssú.
Vicente Ferreira Marinho	Antonio Francisco Pereira	662$000	Idem	Taxa da barreira da ponte de Bujary.
Vicente Ferreira da Costa Miranda	Francisco de Paula Correia de Araujo	1:201$000	Idem	Dita da do Caxangá.
Manoel Romão Corrêa de Araujo	Dito	3:301$000	Idem	Dita da da Magdalena.
Manoel José Mauricio de Senna	Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	2:900$000	Idem	Dita da de Motocolombó.
Luiz do Rego Barreto	Manoel Cavalcante de Albuquerque e Mello	6:601$000	Idem	Dita da do Giquiá.
Pedro Antonio Teixeira Guimarães	José Joaquim de Freitas Guimarães	856$000	Do 1.º de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849	10$000 rs. por cada leilão.
Pedro José Carneiro Monteiro	Francisco da Rocha Paes Barreto	1:019$000	Do 1.º de junho de 1845 a 30 de setembro de 1848	Dizimo do capim de planta dos municipios do Recife e Olinda.
Domingos José Marques	Antonio da Silva Gusmão	81$340	Idem	20 % d'agoardente do consumo do municipio de Iguarassú e Itamaracá.
Pedro Antonio Teixeira Guimarães	José Joaquim de Freitas Guimarães	42$000	Idem	Dito do Cabo.
Manoel de Gouveia Souza Junior	Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	201$000	Idem	Dito de Santo-Antão.
Pedro Antonio Teixeira Guimarães	José Joaquim de Freitas Guimarães	61$000	Idem	Dito de Pão-d'Alho.
Dito	Dito	62$000	Idem	Dito de Nazareth.
Dito	Dito	31$000	Idem	Dito do Bonito.
Antonio da Silva Gusmão	Manoel Florencio Alves de Moraes	61$000	Idem	Dite de Goianna.
Vicente Ferreira Marinho	Manoel Figueiroa de Faria	702$000	Idem	Dito de Olinda.
Manoel Florencio Alves de Moraes	Antonio da Silva Gusmão	10:208$000	Idem	Dito do Recife.
Estolano de Paula Gomes dos Santos	José Joaquim de Lima	90$000	Idem	Dito do Limoeiro.
Francisco Antonio Bandeira de Mello	José dos Santos Neves	23$000	Idem	Dito de Serinhãem.
Dito	Dito	41$000	Idem	Dito do Rio-Formoso.
José dos Santos Neves	Antonio Lins Caldas	29$000	Idem	Dito do Brejo.
Manoel Xavier de Sá Leitão	Vicente Ferreira Marinho	46$000	Idem	Dito de Garanhuns.
		163:488$763		

OBSERVAÇÃO.

De todos os contratos constantes desta relação se assignaram lettras com o vencimento de tres em tres mezes. Contadoria das rendas provinciaes de Pernambuco, 18 de julho de 1848.

O primeiro escripturario, servindo de contador,
José Maria da Cruz.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XIII.

O PEQUENO TRIANON.

Quando Luiz XIV acabou de edificar Versalhes, e que reconheceu os inconvenientes da grandeza desse palacio, quando vio esses immensos salões cheios de guardas, essas antecamaras cheias de cortezãos, esses corredores e essas sobre-lojas cheias de lacaios, de pagens e de commensaes, disse comsigo mesmo que Versalhes era na realidade o que Luiz XIV tinha querido fazer delle, e o que Mansard, Le Brun e Lenôtre tinham feito, a morada de um Deos, mas não a habitação de um homem.

Então o grande rei, que era um homem de momentos perdidos, mandou construir o Trianon para respirar e occultar um pouco a sua vida. Mas a espada de Achilles, que tinha fatigado a Achilles, devia sêr de um peso insuportavel para o seu homunculo successor.

Trianon, essa miniatura de Versalhes, pareceu ainda mui pomposo a Luiz XV, o qual mandou edificar pelo architecto Gabriel o pequeno Trianon, pavilhão de sessenta pés quadrados.

A' esquerda deste edificio, construiram um quadrado longo sem typo e sem ornamento: era a morada dos criados e dos commensaes. Contavam-se alli pouco mais ou menos dez aposentos para superiores, e lugar para cincoenta domesticos. Ainda se póde ver hoje este edificio na sua integridade. Compõe-se elle de umas lojas, de um primeiro andar e de um mirantete. Essas lojas são defendidas por um fosso empedrado que as separa dos arvoredos; todas as janellas teem grades como as do primeiro andar. Vistas do lado do Trianon, essas janellas dão luz para um longo corredor semelhante ao de um convento.

Oito ou nove portas, collocadas no corredor, conduzem aos aposentos que se compõem de uma ante-camara e dous gabinetes, um á direita e outro á esquerda, e de uma camara baixa, e ás vezes de duas esclarecidas por janellas que deitam para o pateo interior desse mesmo edificio.

Por baixo deste andar ficam as cozinhas.

Nos mirantetes os quartos dos criados.

Eis o pequeno Trianon.

Accrescentai-lhe uma capella que fica a vinte toezas do palacete, e a qual não descreveremos, por não ser necessario, e saiba-se que este palacete não póde ter commodos para mais de uma familia, como hoje diriamos.

A topographia he esta: um castello que olha com largos olhos para o parque e para os bosques, tendo á esquerda defronte de si as casas dos communs com janellas engradadas, janellas de corredores ou cozinhas encobertas por espessas rotulas.

Do grande Trianon, morada solemne de Luiz XV, ia-se para o pequeno por uma horta que juntava as duas residencias por meio de uma ponte de madeira.

Foi por este jardim, plantado de horta e fructos, que La Quintinie tinha desenhado e plantado, que Luiz XV levou a Mr. de Choiseul ao pequeno Trianon, depois da laboriosa sessão que acabamos de narrar. Queria elle mostrar-lhe os melhoramentos que tinha feito na nova habitação do delphim e da delphina.

Mr. de Choiseul tudo admirava, tudo commentava com a sagacidade de um cortezão; deixava el-rei dizer-lhe que o pequeno Trianon se tornava de dia em dia mais bello e mais seductor para habitar; e o ministro accrescentava que o pequeno Trianon era para S. Magestade a casa de familia.

— A delphina, disse elle, ainda está um pouco selvagem como todas as moças allemãas; falla bem o francez, mas tem medo de um ligeiro accento que a declara austriaca aos ouvidos francezes. Em Trianon, ella não ouvirá senão a amigos, nem fallará senão quando quizer. Resulta d'aqui que ella fallará bem.

— Já tenho notado, disse Mr. de Choiseul, que S. Alteza Real he perfeita e que não precisa fazer nada mais para se aperfeiçoar.

E caminhando sempre os dous viajores encontraram o delphim parado sobre um taboleiro de relva e que tomava a altura do sol.

Mr. de Choiseul se inclinou profundamente, e como o delphim lhe não fallasse tão pouco fallou elle.

Então disse el-rei em voz alta para ser ouvido do neto:

— Luiz he um sabio, e teima em quebrar a cabeça com sciencias; — a mulher he quem ha de soffrer com isso.

— Não, senhor, replicou uma voz suave de mulher sahida de uma moita.

E el-rei vio correr para elle a delphina, que conversava com um homem carregado de papeis, de compassos e de lapis.

— Senhor, disse a princeza, Mr. Mique, meu architecto.

— Ah! exclamou el-rei, tambem tem esta molestia, minha senhora?

— Senhor, he uma molestia de familia.

— Vai mandar edificar?

— Vou mandar mobilar este grande parque, no qual toda a gente se enfastia.

— Oh! oh! minha filha, não diga isso tão alto, porque o delphim póde ouvi-la.

— Está convencionado entre nós, meu pai, replicou a princeza.

— De se enfastiarem?

— Não, mas de fazermos a diligencia por divertir-nos.

— E V. Alteza Real quer mandar edificar? perguntou Mr. de Choiseul.

— Deste parque, senhor duque, quero fazer um jardim.

— Ah! pobre Lenôtre, que foi fazer! disse el-rei.

— Lenôtre era um grande homem, senhor, para aquillo que então se gostava, mas para o que eu gosto ....

— E de que he que gosta, minha senhora?

— Da natureza

— Ah! como os philosophos.

— Ou como os Inglezes.

— Bom! Diga isso diante de Choiseul, que elle lhe fará uma declaração de guerra, e lhe disparará as sessen-

(*) Vide *Diario* n.º 124. (Supplemento).

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DODIA DO 14 PASSADO.

Circular.-- Aos presidentes das provincias do norte, declarando que desde 20 de maio ultimo nenhuma circumstancia notavel ha occorrido ácerca da tranquillidade publica.

Officio -- Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M. o Imperador, por aviso de 28 de abril ultimo, prorogado por mais seis mezes, com vencimento de meio soldo, a licença com que se acha nas Alagôas o 1.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé, José Alves Pinto de Almeida. --Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas, que remettêra cópia do sobredito aviso.

Dito -- Ao mesmo commandante das armas, transmittindo as peças accusatorias do cabo do 2.º batalhão de artilharia a pé, Chrispim Gomes dos Santos, e dos soldados do mesmo batalhão, Antonio Filippe da Hora, Belarmino José de Mello, João Rodrigues da Cunha e Themoteo José Pedro.--Communicou-se ao Exm. presidente das Alagôas, que enviára as mencionadas peças accusatorias.

Dito -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, ordenando forneça ao commandante da corveta *Euterpe* a quantia que elle requisitar para comprar o fardamento de que necessitam as praças addidas ao destacamento de imperiaes marinheiros da mesma corveta.-- Participou-se ao commandante da *Euterpe*.

Dito -- Ao juiz municipal da primeira vara do Recife, remettendo a certidão da sentença proferida no jury de Macció contra Clemente Affonso Dias, ora recolhido á cadeia desta cidade; afim de que desfaça o engano do tempo de prisão, á que elle foi condemnado.

EXFEDIENTE DA SECRETARIA.

Officio -- Ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial, accusando remessa de um officio em que a camara municipal de Goianna pede a abolição do imposto de 40 réis sobre cada boi arrobado para o consumo daquella cidade.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

28.ª SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

Ás 11 horas e 3/4 da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 23 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario diz que não lê a acta da sessão antecedente, por se não achar ella sobre a mesa.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Manoel Claro Gonçalves Guerra, participando achar-se incommodado em sua saude. -- Inteirada.

Um requerimento, em que Bernardo Antonio de Miranda, con-senhor do engenho Brum, representa contra a pretenção de Vicente Ferreira da Costa Miranda, arrematante da barreira da ponte do Cachangá, pede que a mesma barreira seja conservada no ponto em que se acha, e prova ao mesmo tempo que a mudança della para o lugar designado pelo dito arrematante he gravosa aos povos. -- A commissão de legislação.

He lida e approvada a redacção do projecto n. 6, que fixa a fôrça policial.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n. 13.

Entram em discussão o art. 1.º, seus paragraphos e as emendas apresentadas na sessão anterior.

O Sr. Xavier Lopes (pela ordem): -- Sr. presidente, eu entendo que, segundo a ordem da discussão, deve-se primeiramente consultar a casa sobre o meu requerimento, porque ahi proponho eu que o projecto volte á commissão, e por conseguinte que se interrompa a discussão.

Parece-me que, fallando pela ordem, não me he licito aventurar alguma cousa, todavia farei algumas reflexões.

A commissão diz que encontrou grande difficuldade quanto ao preparar o plano para a instrucção, em pouco tempo: observarei á nobre commissão que a casa, quando submetteu o projecto ao seu conhecimento, não lhe marcou tempo algum, não lhe disse que queria o seu trabalho prompto dentro de muito ou pouco tempo; porque toda a casa sabe que um projecto de instrucção publica não he cousa sobre que se delibere com leviandade; que, ao contrario, precisa de muita attenção e particular estudo, o que não he compativel com a brevidade.

O projecto, Sr. presidente, da maneira por que se acha concebido não preenche as vistas da casa, e, supposto a commissão diga que não tem fôrças bastantes para dar-lhe a perfeição de que elle carece, comtudo, como esta he a sua obrigação, resolvi-me a requerer que o projecto volte de novo a ella, para que o formule de modo que, ao passo que corresponda ao fim, dê lugar a uma discussão desembaraçada e livre de tropeços.

Voto, portanto, pelo meu requerimento.

O Sr. Cordeiro (pela ordem): -- Sr. presidente, pedi a palavra para oppôr-me ao requerimento do illustre preopinante que acabá de sentar-se. Não acha fundado semelhante requerimento.

O nobre deputado quer que o projecto vá de novo á commissão, para serem removidos alguns embaraços que elle encontra; entretanto, eu entendo, Sr. presidente, que isso nada menos he do que um meio de procrastinar a discussão, porque supponho que a commissão não póde fazer mais do que aquillo que já fez....

O Sr. Xavier Lopes: -- Mas ella nada diz.

O Sr. Cordeiro: -- Então o nobre deputado não eu o projecto, porque, se o lêsse, havia de vêr que ella[l] diz alguma cousa. (*Lê*). A commissão conhece a necessidade do projecto; qual he, pois, a duvida do nobre deputado? A respeito da distribuição das cadeiras, a commissão diz que a não fez por falta de tempo, e mesmo por lhe falharem os conhecimentos necessarios para isso....

O Sr. Xavier Lopes: -- He muita modestia.

O Sr. Cordeiro: -- Pois, se foi por modestia que a commissão tal disse, he para crêr que essa modestia permaneça: para que, pois, enviar-se outra vez o projecto á commissão? Ella entende que já disse o que podia dizer, para que recalcitrarmos?

A' vista do que hei exposto, Sr. presidente, voto contra o requerimento, visto como não posso de maneira alguma concordar que o projecto volte á commissão.

(*Continuar-se-ha.*)

PROPAGANDA HOMOEOPATHICA.

III

AOS POBRES.

Caridade sem limites!!
Sciencia sem privilegios!!!

Do Sr. Dr. Mello Moraes, na sua propaganda na Bahia.

« Se eu fallar as lingoas dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que sôa, ou como o sino que tine.»

« E se eu tiver o dom de prophecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se póde saber: e se tiver toda a fé até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.»

« E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.»

« A caridade he paciente, he benigna: a caridade não he invejosa, não obra temeraria e nem precipitadamente, não se ensoberbece,

« não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

« não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

« Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.»

« A caridade nunca jamais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as prophecias, ou cessem as lingoas, ou seja abolida a sciencia.»

(*San Paulo aos corinthios, Cap.* XIII.)

A' fôrça da maior perseverança, de immensos sacrificios, do mais aturado trabalho, e de paciencia evangelica, muito digna e merecedora de todo o elogio, teem conseguido os medicos homœopathas dar um desenvolvimento espantoso á nova doutrina medica, e interessar todos os homens de bem a favor de certos estabelecimentos caridosos, onde uma classe desvalida possa receber soccorros contra seus males. Estes estabelecimentos, que, em toda a parte, onde a homœopathia he regularmente exercida, teem prestado valiosos serviços, são os consultorios gratuitos. He tal a unidade de pensamento dos homœopathas, he tal o fervor da caridade que a todos anima, que um só não existe que voluntariamente se não preste ao exercicio de tão louvavel trabalho. E he tão alto o credito que nossos consultorios teem merecido, que nos hospitaes allopathicos tem progressivamente decrescido a affluencia dos enfermos pobres, preferindo elles a nossa simples e innocente medicina aos asquerosos remedios que a allopathia lhes fornece. Na Bahia, onde a nova sciencia de curar tem sido recebida pelo povo com o maior acolhimento, existem oito consultorios gratuitos, dos quaes o segundo, estabelecido defronte do Coberto-Grande, sôb a direcção dos meus bons amigos, os Srs. Dr. Antonio Pereira de Mesquita e João Vicente Martins, distribuia medicamentos homœopathicos diariamente a mais de cincoenta doentes pobres. Sinto que os consultorios de fóra da capital não hajam enviado á sociedade homœopathica da Bahia os relatorios dos doentes desta classe, tratados por cada um delles. Pernambuco, que até hoje não havia recebido a visita dos homœopathas puros, não possuia um só estabelecimento regular de semelhante natureza; e por isso se achava a pobreza sómente entregue ao flagello dos remedios caseiros, e da sanguinosa rutina. Mas hoje que a Providencia para aqui me guiou com o fim de espalhar por entre o povo a pratica das doutrinas homœopathicas, tenho o prazer de annunciar a todas as pessoas pobres, que estarei prompto a ouvir seus males, e a fazer distribuir-lhes de graça todos os medicamentos homœopathicos de que precisarem, todos os dias uteis desde as 2 horas da tarde até as 5; e sómente com uma unica exigencia, e he: que deverão trazer-me um attestado de pobreza, passado pelo seu vigario, ou por outro qualquer sacerdote.

Pernambuco, 18 de julho de 1848.

Dr. Subino Olegario Ludgero Pinho.

P. S. Na propaganda homœopathica, artigo II, em lugar de *grandississima*, leia-se *grandiosississima*. Em lugar de -- na nossa santa religião -- leia-se *da nossa santa religião*. E em lugar de *maioridade dos medicos* -- leia-se -- *maioria dos medicos*. Existem mais outros erros bem cómo no artigo 1, que o leitor poderá facilmente supprir.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE JULHO DE 1848.

O Sr. Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro, secretario interino desta provincia, prestou juramento e tomou posse, hoje pelas nove e meia horas da manhãa.

As lettras, a que se referia o edital do juizo do civel, publicado em os numeros 157 e 158 deste *Diario*, são as que vão mencionadas no mappa que os leitores acharão sôb a rubrica — *Parte Official* —, firmado pelo contador interino da thesouraria das rendas provinciaes.

Correspondencia.

Senhores Redactores. -- Neste momento acabo de lêr, como a maior edificação, no seu *Diario*, os caracteres de uma mãi modelo, descriptos pela penna sentimental de W. M. M.: ninguem podia melhor prescrutar o coração de uma mãi modelo; mas faltou-lhe accrescentar. -- A mãi modelo, emfim, quando vasquejando exala o ultimo suspiro, com os olhos na eternidade, cerra os labios proferindo estas palavras: -- Minha mãi.... meus filhos.. ., e some-se. Uma homenagem, uma lagrima de perenne saudade á mãi modelo....

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Cabendo-me a honra de passar ás mãos de V. Exc. as redeas da administração desta provincia, das quaes havia tomado conta, em qualidade de primeiro vice-presidente, no dia 31 de março proximo passado, por ter o meu digno antecessor de partir naquella época para á côrte, afim de tomar assento na camara temporaria de que he membro, nada me he tão lisongeiro como podér nesta occasião assegurar a V. Exc. que toda a provincia goza do mais perfeito socego; que a segurança individual e de propriedade tem sido respeitada nestes ultimos tempos; que mui raros são os crimes que se hão actualmente perpetrado, e que se alguns fôram commettidos em um ou outro ponto da provincia, provém isto principalmente da falta de meios que tem a policia para fazer chegar convenientemente a sua acção a todos os lugares em que taes crimes se commettem, e de fôrça sufficiente de que lance mão o governo para auxiliar as autoridades locaes, fazê-las respeitar e habilita-las, não só para prevenir os crimes, como para promover a captura dos criminosos.

Tendo por dever dar estas e outras informações a V. Exc., acerca do estado dos diversos ramos da publica administração, assim pelo que respeita ao pessoal, como ao material, remetto-me inteiramente ao que se acha descripto no relatorio que me transmittio o meu antecessor, e que por cópia tenho a honra de offerecer a illustrada consideração de V. Exc. Nelle encontrará V. Exc. uma exacta e minuciosa informação do estado da provincia, estado em que tem permanecido desde aquella época até o presente.

Mui breves, portanto, serão as informações que aqui terei de accrescentar, e as limitarei á parte material em que algumas pequenas alterações tem havido d'aquella época em diante. A obra do atheneu, unica obra publica que na capital se está construindo, tem tido todo o possivel adiantamento, e pouco falta para chegar ao estado de receber a coberta; havendo-se com a referida obra gasto até o presente a quantia de 3:866$790 rs., inclusive a primeira prestação de toda a obra de carpina, que já foi paga, e a compra das madeiras precisas para a coberta.

Os reparos da fortaleza dos Santos-Reis-Magos acham-se ainda paralisados, por não ter até o presente chegado a quota que foi requisitada pelo meu antecessor para a conclusão delles.

Acha-se concluido o reconhecimento do terreno pelo qual deve seguir a estrada geral da cidade de San-José para a villa de Goianninha; e o engenheiro encarregado d'aquelle trabalho, tendo-se retirado ha pouco para a capital, em breve apresentará a V. Exc. a planta da mesma estrada, acompanhada das observações que lhe sugerir o esmero e empenho com que elle procura desempenhar todas as commissões de que tem sido encarregado.

Tendo pessoalmente observado o estado de ruina em que se achava a ponte de madeira sobre o rio Pitimbú, na estrada geral que conduz desta capital á cidade de San-José, ordenei ao mesmo engenheiro procedesse ao exame necessario na dita ponte, e organisasse o respectivo orçamento para o seu concerto. Na secretaria da presidencia encontrará V. Exc. aquelle trabalho, do qual verá que foi orçado o concerto da referida ponte em réis 147$880. Sendo-me o orçamento apresentado no dia 26, não me foi dado tempo para mandar começar a obra, nem mesmo outras que projectava fazer em beneficio publico da provincia, e que era impossivel realisar no curto periodo de 29 dias de minha administração. Ficam-me, pois, bons desejos de dar o impulso que pretendia aos melhoramentos materiaes de que tanto necessita a provincia; mas elles serão sem duvida realisados com mais vantagem e segurança por V. Exc., á quem S. M. o Imperador tão dignamente houve por bem confiar os destinos desta provincia.

Congratulando-me, pois, com V. Exc. pela nomeação com que o honrou S. M. o Imperador, faço os mais ardentes votos pela prosperidade da provincia, e tenho a mais segura convicção de que os Rio-Grandenses não recusarão applausos a uma administração esclarecida e justa, como lhes promettem as luzes, imparcialidade e acrisolado patriotismo de V. Exc. Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 29 de abril de 1848.- Illm. e Exm. Sr. desembargador Antonio Joaquim de Siqueira, presidente da provincia.--O vice-presidente, *João Carlos Wanderley*.

Illm. Sr. --- Transmitto a V. S. os balanços e termo d'exame que julguei conveniente proceder no cofre desta administração a cargo do actual thesoureiro, José Antonio da Silva Junior; dos quaes verá V. S. que, sendo o total da arrecadação do anno financeiro proximo findo 601:843$219 rs., acham-se recolhidos ao cofre dessa thesouraria 595:450$448 rs., e passados para a receita do corrente anno financeiro 6:392$771 rs., de direitos depositados; e que, sendo o total d'arrecadação do primeiro a 17 do corrente mez incluidos os 6:392$771 rs., que passaram á corrente receita, 29:857$961 rs., acham-se já recolhidos ao cofre dessa thesouraria 21:530$599, rs., tendo-se despendido com as despezas desta administração 2.758$696 rs., e existindo no cofre 5:568$666 rs. Esta administração roga a V. S. de mandar proceder aos precisos exames com as guias de remessa e conhecimentos d'entrega, no caso de assim julgar mister. -- Deos guarde a V. S. Mesa do consulado de Pernambuco, 18 de julho de 1848. --- Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector da thesouraria da fazenda. --- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha*. Está conforme. --- Pelo escrivão, *Francisco de Paula Lopes Reis*.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19 . . . . 6:176$504

Descarrega hoje, 19 *de julho*.

Brigue —*Lewis* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Tarujo-Primeiro, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Firmino José Felix da Rosa, manifestou o seguinte:

1435 lages; a Francisco Severianno Rabello.

60 barris vinho tinto, 3 fardos burel, 25 barris aguardente de prova, 1 barril peixe salgado; a Thomaz de Aquino Fonseca.

50 barris cal; a Manoel Luiz dos Reis.

2 barris vinho tinto; a Manoel Joaquim Pereira.

50 barricas farelo, 10 pipas e 25 quartos de ditas vinho tinto, 2 pipas, 8 quartos e 15 quintos de dita vinho branco, 5 pipas vinagre, 600 molhos cebolas; a Manoel de Oliveira Faneco.

20 barris cal; a João Pinto de Lemos & Filho.

1 caixão chapéos de pello de seda, 1 dito ditos para armar, 1 dito ditos envernizados, 10 barricas batatas; a Policarpo José Laime.

200 barris cal; a Cunha & Amorim.

2 esteiras, 12 capachos, 30 queijos, 9 latas peixe, 3 vasos plantas, 135 barris cal; a ordem.

50 barris cal; a Antonio José dos Santos Lapa.

100 barris cal; a José Eugenio da Costa Paiva.

50 barris cal; a Antonio Ignacio Rego Medeiros.

50 barris cal; a Almeida & Fonseca.

1 embrulho ferro de fazer hostias; a Antonio Joaquim Vidal.

1 fardo rolhas de cortiça, a Bernardino Ribeiro Coelho.

7 saccas feijão; a José Joaquim de Mesquita.

1 caixote agoa de Inglaterra; a Manoel Gonçalves Ferreira.

40 barrs cal, 32 saccas semeas, 1 barril vinho tinto; a Manoel Antonio da Silva.

10 pipas vinagre, 13 barris vinho tinto; a Jacintho Luiz Guerreiro.

2 gigos vasos de barro, 1 caixa massa; a Pedro Alexandrino Gomes.

3 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

50 canastras batatas, 2 balas papel; a Oliveira Irmãos & C.

1 barril vinho tinto, 1 caixote livros impressos; a C. Kruger.

3 caixotes mercurio; a José Antonio Bastos.

20 barris chouriças, 1 dito paios, 11 caixas toucinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.

2 barris carne ensacada; a Antonio Ferreira Lima.

1 barril manteiga; a Feliciano José Gomes.

74 pipas, 115 quintos de dita vinho tinto, 6 pipas, 24 quartos de dita e 45 quintos de dita vinho branco, 15 pipas vinagre, 40 barris toucinho; a Firmino José Felix da Rosa.

1 barril vinho tinto, 34 barris azeite doce, 40 barris vinho branco, 1 caixote braço de balança; a Antonio Martins de Carvalho.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	1:302$554
Diversas provincias	152$025
	1:454$579

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 19 . . . . 727$432

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18 (*a noite.*)

Ceará; 62 dias, vapor brasileiro de guerra *Thetis*, commandante o 1.º tenente Pedro Maria Coelho Abreu. Conduz para a côrte tres passageiros, 20 soldados e 24 recrutas.

Navios entrados no dia 19.

Liverpool; 41 dias, brigue inglez *Thomas Battersby*, de 323 toneladas, capitão J. C. Wright, equipagem 17, em lastro; a Mc. Calmont & C.

Jersey; 43 dias, escuna ingleza *Guillelmo*, capitão Veve Royse Rose, equipagem 7, em lastro; a Mc. Calmont & C.

---

ta e quatro náos e as quarenta fragatas de Mr. de Praslin, seu primo.

— Senhor, disse a delphina, eu farei desenhar aqui um jardim natural por Mr. Robert, o homem mais habil do mundo para estas especies de planos,

— E a que he que minha filha chama jardins naturaes? perguntou el-rei. Julgava eu que as arvores, as flores e até mesmo os fructos, como os que eu colhi ao passar, eram cousas naturaes.

— Senhor, ainda que V. Magestade passeasse cem annos pelos seus jardins, sempre havia de vêr ruas direitas, ou bosques talhados em angulos de quarenta e cinco gráos, como diz o senhor delphim, ou correntes d'agoa que serpenteassem por entre relvas, e estas relvas sempre abraçadas com perspectivas, com arvoredos em fórma de xadrez, ou emfim com terraplenos.

— E então! isso he feio?

— Não he natural.

— Ora, aqui temos uma menina que gosta da natureza, disse el-rei com ar mais jovial que alegre. Vejamos o que fará do meu Trianon

— Ribeiros, cascatas, pontes, gruttas, rochedos, bosques, barrancos, casas, montanhas e prados.

— Para bonecas? perguntou el-rei.

— Oh! senhor, para reis taes como havemos de ser, replicou a princeza sem notar o rubor que cobria as faces de seu avô, e sem observar que a si mesma presagiava uma bem lugubre verdade.

— Então, vai arrasar; mas o que levantará?

— Eu conservo.

— Ah! ainda he uma felicidade que minha filha, nesses bosques, nesses ribeiros não faça habitar os seus criados como Hurões, Esquimáos e Groenlandezes, porque elles teriam lá uma vida natural, e Mr. Rousseau os chamaria filhos da natureza... . Faça isso, minha filha, que será adorada dos encyclopedistas.

— Senhor, os meus criados teriam muito frio em semelhantes habitações.

— Aonde morarão elles então, se manda destruir tudo? Por certo que não ha de ser no palacio; porque apenas ha nelle lugar para meus filhos.

— Senhor, eu fico com as casas dos communs taes quaes estão.

E a delphina indicou as janellas desse corredor que já descrevêmos.

— Que vejo eu alli? disse el-rei pondo a mão por cima dos olhos em guisa de viseira.

— Uma mulher, senhor, disse Mr. de Choiseul.

— Uma donzella, que tomei para o meu serviço, replicou a delphina.

— Madamoiselia de Taverney, disse Choiseul com a sua vista penetrante.

— Ah! disse el-rei; então tem por cá os Taverneys?

— Madamoiselia de Taverney sómente, senhor.

— Bella menina. -- Faz della?.....

— Minha leitora.

— Mui bem, disse el-rei sem tirar os olhos da janella de grades pela qual olhava mui innocentemente, e sem desconfiar que a observavam, madamoiselia de Tavérney, ainda pallida da doença.

— Como está pallida! disse Mr. de Choiseul.

— Por um pouco que fica esmagada no dia 31 de maio, senhor duque.

— Devéras? pobre menina! disse el-rei. -- Esse Mr. Bignon merecia a sua desgraça.

— Ella está restabelecida, disse Mr. de Choiseul muito depressa.

— Graças a Deos, senhor duque.

— Ah! exclamou el-rei, ella foge.

— Talvez que reconhecesse a V. Magestade e ella he timida.

— Está ella cá ha muito tempo?

— Desde hontem, senhor; quando tomei posse mandei-a vir.

— Triste habitação para uma moça bonita, disse Luiz XV; aquelle diabo de Gabriel era bem desastrado: não se lembrou de que as arvores quando crescessem tirariam a luz a esse edificio dos communs, e que não se enchergaria lá mais nada.

— Mas não he assim, senhor, juro-lhe que a morada he supportavel.

— Isso não he possivel, disse Luiz XV.

— Vossa Magestade quer certificar-se? replicou a delphina, desejosa de fazer as honras da casa.

— Quero. Então não, vem Choiseul?

— Senhor são duas horas; e eu tenho um concelho do parlamento ás duas horas e meia. Ainda tenho que voltar para Versalhes.

— Pois bem! vá, duque, vá, e sacuda-me bem esses becas. Delphina, então se quer venha mostrar-me os quartoszinhos. Sou apaixonado pelos interiores

— Venha, Mr. Mique, disse a delphina ao seu architecto, e terá occasião de receber alguns conselhos de S. Magestade que entende tão bem de tudo.

El-rei começou a caminhar e a delphina o seguio.

Subiram o pequeno poial que conduz á capella, deixando a um lado a passagem dos pateos.

A porta da capella está á esquerda; á direita está a escada, recta e simples, que vai dar ao corredor dos aposentos.

— Quem móra aqui? perguntou Luiz XV.

— Ainda ninguem, senhor.

— Alli está uma chave na porta do primeiro aposento.

— Ah! he verdade. Madamoiselia de Taverney está mobilando-se e arranjando a sua sala.

— Aqui? perguntou el-rei designando a porta.

— He verdade, senhor.

— E ella está ahi? Então não entremos.

— Senhor, ella acaba de descer; vi-a debaixo do alpendre do pateozinho das cozinhas.

— Então vejamos os seus aposentos como uma amostra.

— Como fôr do seu agrado, replicou a delphina.

E ella introduzio el-rei na unica camara precedida de uma ante-camara e dous gabinetes.

Alguns moveis já postos em ordem, alguns livros, e um cravo, attrahiram a attenção de el rei, e principalmente um enorme ramalhete das mais bellas flores que madamoiselia de Taverney já havia posto em um bello vaso de Japão.

— Ah! disse el-rei, que bellas flores! e quer mudar de jardim..... Quem diabo fornece aos seus domesticos flores semelhantes?... -- Guardam-as tambem para a delphina?

— Com effeito, he um bello ramalhete.

— O jardineiro he bastante delicado com madamoiselia de Taverney..... Quem he jardineiro aqui?

— Não sei, senhor, Mr. de Jussieu se encarrega de m'os fornecer.

El-rei lançou de novo os olhos curiosos a todo o aposento, olhou ainda para o exterior nos pateos e retirou-se.

Sua Magestade atravessou o parque, e voltou para o grande Trianon; as suas equipagens o esperavam para uma caça, em carruagem depois de jantar, das tres ás seis horas da tarde.

E o delphim continuava a medir o sol.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, contrata o fornecimento da carne verde de que precisarem os mesmos estabelecimentos. Os pretendentes deverão apresentar-se no lugar e hora aprazados, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 17 de julho de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

-- O arsenal de guerra compra 148 limas chatas de differentes pollegadas; 24 ditas muças, de oito pollegadas; 136 ditas meias cannas, de differentes pollegadas; 36 ditas meias cannas muças, sendo 12 de oito pollegadas, e 24 de seis ditas; 24 limatões de quatro pollegadas e 24 limas triangulas de quatro ditas: duas arrobas de aço de correia; quatro arrobas de cobre velho; 48 libras de cobre em lançoes finos; duas caixas com folhas de flandres; quatro libras de trincal; 16 oitavas de prata fina; uma libra de esmeril; uma canada de verniz preto; duas ditas de azeite doce; seis pedaços de pedra de amolar; 1,000 unhas de boi; dous alqueires de sal; 12 tinas com barro; quatro cadinhos do norte de n. 8; seis ditos de n. 10; uma quarta de gomma de mandioca; quatro páos de sicopira, tendo cada um 25 a 30 palmos de comprimento, 16 pollegadas de largura e 9 a 10 ditas de grossura; e oito livros em branco pautados com 50 folhas cada um · quem os ditos generos se propozer a vender, mandará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 21 do corrente mez, e no dia 22 os concurrentes hão de comparecer na sala da mesma directoria, afim de se realisar a mencionada compra.

Arsenal de guerra, 18 de julho de 1848.

O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

= Acha-se preso na cadeia desta cidade, por estar fugido, um pardinho de nome Benedicto, que diz ser escravo de Joaquim de Moraes Navarro, morador na villa de San-Gonçalo, provincia do Rio-Grande-do-Norte: seu senhor dirija-se, com os competentes titulos, á subdelegacia da Boa-Vista. Boa-Vista, 17 de julho de 1848.
Antonio Pires Ferreira.

PUBLICAÇÃO AGRICOLA.

Sahio a luz e acha-se á venda por 2$ rs na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o *manual pratico do fabricante de assucar*, tendo por epigraphe o proverbio — quem quer os fins quer os meios — ; obra interessantissima para os nossos agricultores.

Avisos maritimos.

-- O brigue *Sociedade* sahe para o Rio-de-Janeiro até o fim da presente semana: ainda tem lugar gara receber alguma carga, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com José Francisco Collares na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & C., rua do Trapiche.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá em poucos dias a veleira polaca *Marinho*, capitão José Maria Affonso Alves Barcellar, a qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde convencionar com o mesmo capitão, ou com Amorim & Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Ceará pretende sahir, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Carlota*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao mestre José Gonçalves Simas, uo a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26

---Para o Ceará sahe, com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, a sumaca *Flor-do-Angelim*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 26.

— Para o Aracaty sahe, impreterivelmente no dia 28 do corrente, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 26.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, na presente semana, o patacho *Novo-Temerario*, por já ter parte de seu carregamento prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao capitão, a bordo, ou a rua do Vigario, n. 3.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com brevidade, o brigue *Minerva*, por ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar, dirija-se ao seu proprietario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá impreterivelmente, do dia 27 a 30 do corrente, a barca brasileira *Tentativa-Feliz*, por ter quasi todo seu carregamento prompto: para o restante, escravos a frete e passageiros, para que offerece os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda n. 11, ou com o capitão, Antonio Silveira Maciel Junior, na praça do commercio.

Avisos diversos.

— Um rapaz brasileiro, de boa conducta, se offerece para caixeire de rua de qualquer casa de commercio, para o que dá fiador idoneo · quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua dos Martyrios, n. 142, primeiro andar, ou annuncie.

--- O abaixo assignado, não tendo outros meios por onde possa mostrar o seu reconhecimento para com o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, pela promptidão com que se apresentou no hospital, fóra de horas, para curar ao abaixo assignado os graves ferimentos que recebeu no dia 26 de junho proximo passado, na rua do Rangel, e o zelo que continuou a mostrar até seu restabelecimento, vem por meio do presente agradecer ao dito Sr. e asseverar-lhe que será eterna sua gratidão.
José da Costa Carneiro

--- Perdeu-se, no dia de S. João, um rozario de ouro, do pateo do Carmo para a Penha: tambem se foi a rua do Fogo e a de S.-Thereza: quem o achou leve-o ao pateo do Carmo, primeiro andar do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, por cima da loja de tartarugueiro, que será recompensado.

-- José Joaquim Vieira retira-se para fóra da provincia.

--- João Alves de Mello retira-se para fóra da provincia.

-- Diogo José Leite Guimarães retira-se para fóra da provincia

--- O abaixo assignado, tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha na loja da rua Direita, n. 12, que gyrava com a firma de Moreira & Bastos, ficando o mesmo Bastos subjeito ao passivo e activo da mesma sociedade. = *Miguel Antonio Moreira.*

--- Offerece-se uma pessoa habilitada para tirar passaportes e folhas corridas, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 67, se dirá quem tira.

-- O thesoureiro da loteria do hospital Pedro II principia a pagar de hoje em diante, em sua casa, na rua Direita, n. 88, os bilhetes premiados da ultima parte da mesma loteria, que ha pouco acabou de correr.

--Jacintho José de Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo de nome Germano.

-- Os abaixo assignados respondem o annuncio do Sr. José de Bessa Guimarães, publicado no *Diario* n. 154, não em attenção ao dito Bessa que nenhuma consideração merece e nem goza, em rasão do seu torpe e immoral comportamento; mas em acatamento ao respeitavel publico, cujo imparcial juizo muito prezam os mesmos abaixo assignados. He verdade que pesam sobre o dito Sr. Bessa bem fundadas suspeitas e indicios vehementes de ter fraudado a gaveta de que elle faz mensão no dito seu annuncio, e della tirado 115$000 rs., e o proprio caixeiro vio o Sr. Bessa fechando-a apressadamente; mas naquelle momento não julgou-o monstro de ingratidão, e que abusasse da sagrada lei da hospitalidade, rapinando perfidamente essa quantia daquelles que por compaixão do seu miserrimo estado de indigencia e abandono, e conduidos das suas lamurias e lamentações, prodigalisaram-lhe aquelles obsequios e favores que a caridade chrisiãa em casos taes aconselha ao verdadeiro discipulo de Jesus-Christo. O vicioso, quando lhe faltam os meios de alimentar as suas desregradas paixões, e se acha em circumstancias tristes, lança mão de todos os recursos, afim de saciar os seus appitites. Julgamo que o Sr. Bessa nos entende. O Sr. Bessa merece sómente desprezo e compaixão; desprezo, por se achar sopitado em devasidões e outros vicios que o tornam desprezivel; e compaixão, por se ter tornado um fardo pesado a sociedade, em lugar de ser um ente util a si e a mesma sociedade. — *Souza & Irmão*

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e peitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40 da rua da Cruz do Recife para a de n. 26 da rua da Cadeia de Santo-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante terá muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

— Nas Cinco-Pontas, n 91, ha uma preta para alugar, que sabe fazer o serviço diario de uma casa.

— Dão-se 12$000 rs. mensaes a uma ama de leite, para dar leite tirado a uma criança de 10 mezes: na rua Formosa, quinta casa, indo pela rua da Aurora

--- O moço portuguez que annunciou, no *Diario* de hontem, querer ser caixeiro, ou outro qualquer, que queira empregar-se em cobranças, recados, etc., dirija-se a rua de Hortas, indo para o pateo do Carmo, casa n. 5, junto a refinação de Martins & Pinto, a tratar com J. B.

-- José Antonio Soares Rosas, tendo chegado do sertão, para onde foi por motivos de molestias, já se acha na sua tenda de marceneria, na rua do Rozario, n. 32, e ahi offerece o seu prestimo a toda e qualquer pessoa.

-- Precisa-se alugar um molecote para servir em uma casa, distante desta praça 2 legoas: na rua Nova, n. 21.

-- Precisa-se de uma mulher branca ou de côr, que seja moça, para ama do interior de uma casa de um rapaz brasileiro: paga-se bem: quem quizer annuncie.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. Starr & C., engenheiros, com fundição de ferro e bronze, e ferraria, tudo em ponto grande, movido por duas machinas de vapor, montadas nas casas novas na rua da Aurora em Santo-Amaro, avisam aos seus freguezes, e ao publico em geral, que teem acabado de apromtar para vender varias machinas de vapor de baixa e de alta pressão, e de diversos tamanhos: estas machinas são providas de bombas para supprir a caldeira com agoa já quente, e com valvulas com os seus arranjos muito simples para regular a quantidade da mesma agoa; mas os annunciantes, longe de inculcarem estas invenções como suas, advertem que a primeira foi adoptada pelo celebre Savary em 1698, e a segunda inventada por Brindley já mais que cem annos passados, e ambas introduzidas nesta provincia em 1835 pelos annunciantes na machina de vapor do engenho Carauna (o primeiro fabricado neste imperio) o qual ainda está em effectiva operação, e desde então se ha extrahido perto de uma duzia das mesmas machinas, feitas nesta fabrica, contendo os mesmos apparelhos, e com summo aproveitamento dos compradores; portanto impingir isto agora como cousa nova, era impostura. Os annunciantes teem sim a satisfação de informar ao respeitavel publico, que hão conseguido um melhoramento de não pequena importancia, e verdadeiramente novo neste paiz, que he por meio de uma modificação de caldeiras e um simples arranjo de canos e registos, aproveitar o fogo superfluo do assentamento para fazer mover a machina de vapor sem mais gasto de combustivel depois do engenho ter ganho sua marcha: esta muito util lembrança tem sido experimentada com bons resultados em os engenhos Trapiche e Jardim. Esta fabrica está sempre sortida de

Moendas de tambores abertos para buchas de madeira, grandes e pequenas, com seus pertences.

Ditas com aguilhões acunhados, chamadas meias moendas, de todos os tamanhos e com rodetes de ferro ou sem elles, para agoa ou animais.

Ditas inteiras, todas de ferro, endependente, com amarras diagonaes de gaucho, invenção dos annunciantes, e muito approvadas pela sua fortidão e facilidade d'armar e desarmar.

Alambiques de ferro, cousa nova e muito approvada.

Moinhos e prensas de mandioca e fornos de farinha.

Carros de mão e arados de ferro.

Grande sortimento de bronzes, aguilhões, chumaceiras, parafusos e mais pertences de engenho.

Rodas e rodetes de varios tamanhos.

Boccas e crivos de fornalha.

Buchas para carroças, serra d'aço para serrarias.

Bolinetes, bronzes e roldanas para navios.

Os annunciantes, pelos longos annos de pratica neste paiz, pela grande capacidade dos commodos de seu novo estabelecimento, e pelo crescido numero e muita experiencia e pericia dos seus operarios e emprégados, offerecem aos freguezes vantagens não possuidas por nenhuma outra fabrica neste imperio, e estão, portanto, verdadeiramente habilitados a emprehender e executar com a maior promptidão e perfeição qualquer obra de engenharia ou machinismo.

-- Alugam-se bixas hamburguezas e tambem se applicam por todo preço: são muito boas, freguezes: a ellas antes que se acabem: na loja de barbeiro na praça da Independencia n. 10, confronte á rua das Cruzes.

-- Antonio Pereira de Miranda faz saber a todas as pessoas que tem penhores de ouro e prata em seu podér, os vão resgatar no prazo de oito dias: do contrario os venderá para seu pagamento, visto ter de retirar-se para fóra do imperio.

— A pessoa que tiver cartas para Bernardino Francisco de Azevedo Campos, vindas do Porto, queira fazer o favor de as mandar entregar ou annuncie para se procurar.

-- Antonio José Moreira de Azevedo, Brasileiro adoptivo, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem annunciou querer comprar um sofa, uma duzia de cadeiras e duas bancas de jacarandá, dirija-se á rua do Rosario larga, n. 14, que alli achará com quem tratar.

-- Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz n. 43, faz saber a seus freguezes, que pelo ultimo navio, vindo da Bahia, lhe ha chegado um completo sortimento dos melhores charutos alli fabricados, como seja, quem -- fumar -- saberá, os verdadeiros San-Eelix, caçadores e regalo de Havana.

-- Dá-se dinheiro a premio com pinhores, mesmo em pequenas porções · na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, e que tenha os quesitos seguintes: que não seja muito moço, e esteja isento de familia, praça e emprego publico, e que esteja já acostumado a vida do campo e entenda alguma cousa de olaria: os que se acharem nestas circumstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario, n. 18, que acharão com quem tratar.

-- Quem annunciou querer trocar umas imagens, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145 Na mesma casa tambem se vende ou troca-se por outro mais pequeno um oratorio novo vindo do Porto, obra de muito bom gosto.

---Amaro Gonçalves dos Santos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Escolastica.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 18 do corrente querer comprar uma loja de miudezas com poucos fundos, querendo uma nestas circumstancias sita no Aterro-da-Bôa-Vista dirija-se a mesma loja, n. 58.

—Pretende-se alugar um primeiro ou segundo andar, ou tambem uma casa de um só andar, para uma familia, em qualquer um dos bairros desta cidade, não sendo em ruas exquesitas, e paga-se bem: quem o tiver annuncie por este *Diario.*

= Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento (excepto venda): quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 102.

-- José Cutrim de Souza, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

CASIMIR GARNIER & C.,
Relojoeiros da rua Nova, n. 22,

acabam de receber pelo ultimo navio francez um sortimento de relogios do ultimo gosto; como bem, adereços, brincos, anneis, pulseiras, etc., e tambem relogios de ouro, inglezes, suissos e correntes para os ditos, e chaves com sinetes.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

--- Precisa-se de dous officiaes de charuteiros, pagando-se-lhes a 180 rs cada cento · na fabrica da rua Direita, n. 36.

-- Aluga-se uma casa terrea em qualquer rua, cujo aluguel não exceda de 8$ a 10$ rs.: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 63.

-- Tendo o Sr. Pedro Alexandrino da Costa, lavrador do engenho Pantorra, mandado ao Sr. Manoel Caldas Barreto um preto de nome José crioulo, para o mesmo Sr. Caldas aqui o vender; aconteceu o preto no dia 30 de junho fugir, o qual foi encontrado no mesmo engenho Pantorra: e assim roga-se a quem o pegar, de o levar a rua da Calçada, n. 2, que receberá 50$000 rs.: e tambem se roga as autoridades e capitães de campo, o apprehendam no caso de ser encontrado. O preto tem os seguintes signaes: bem preto, beiçudo, falla fina, dentes limados, estatura regular e grosso do corpo.

—José Miguel dos Santos retira-se para fóra da provincia, e avisa pela segunda vez a quem se julgar seu credor haja de comparecer no sabbado, 22 do corrente, julho, na Lingoeta, venda n. 5; assim como roga a todos os Srs. que lhe são devedores, hajam de lhe pagar até o dia 30: do contrario, julga de necessidade deixar um procurador para cobrar, pela brevidade de sua viagem.

-- Francisco José de Souza Coreixas retira-se para fóra da provincia.

-- João Evangelista da Costa embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo de nome Pedro.

-- O Sr. M. A. A. queira mandar pagar o aluguel de 14 mezes da casa em que morou, alias se publicará o seu nome.

--- Alugam-se mobilias da forma que convier ao freguez, pagando mensalmente; bem como cadeiras para officios e festividades, por preço muito commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 64.

O armador e estufador participa ao respeitavel publico que em sua casa se continuam a fazer cortinados para camas francezas, ou de qualquer outro feitio; ditos de janellas, tudo do mais moderno gosto que ha; colchões de molas; ditos oucos, muito frescos: responsabilisa-se, não estando as obras perfeitas, a fazerem-se outras ao gosto dos Srs. compradores.

-- José Soares Pinto Correia faz publico que deixou de vender bebidas espirituosas, em sua venda, desde o dia 15 do corrente em diante.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Vigario, n. 20, primeiro andar.

— Joaquim Gonçalves Maya de Azevedo retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardino Luiz da Costa retira-se para fóra da provincia.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua Direita, loja do sobrado n. 29, junto á botica do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

João Antonio de Saboia

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

--- Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, no seu escriptorio, tem para vender lindos vasos esmaltados para Jardim, por preço muito commodo, assim como o genuino vinho velho da Figueira, para quem o sabe apreciar, tanto em pipas como em barris: os pretendentes entendam-se com o annunciante todos os dias, das 10 horas da manhãa em diante, no caes da Alfandega.

— Precisa-se alugar um moleque que entenda alguma cousa de cozinha, compras e o mais necessario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Precisa-se de 4 serventes de pedreiro, para uma obra na estrada da Magdalena, entre a pontezinha e a ponte grande, sendo o jornal de quatro centos e oitenta rs.: quem tiver, ou todos ou alguns, póde dirigir-se a rua Imperial, n. 79.

Compras.

---Compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compram-se, na padaria do Manguinho, 2 ou 3 vaccas de leite: sendo boas, pagam-se bem.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, um sopha e duas bancas, ainda mesmo em meio uso: quem tiver annuncie

--- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

--- Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e não tenha vicios nem achaques: na rua da Gloria, n. 85.

-- Compram-se, ou trocam-se por outros quaesquer livros, a traducção de Horacio, por Joaquim José da Costa e Sá, e Hesptro Duriempe; assim como diccionario Magnum Lexicon, e Fonseca, francez, em qualquer estado que se achem, com tanto que lhes não faltem folhas: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

Vendas.

— Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, em alqueires, tanto em porção como a retalho, por preço commodo: no becco do Carioca, armazem de porta larga, n. 1.

--- Vendem-se caixões de goiaba fina, de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

-- Vende-se uma mulatinha com 12 annos, propria para alguma senhora que a queira educar, por ser muito bonita, de bom genio, e muito humilde, a qual já cose um vestido de senhora, assim como camisas de homem: na rua da Penha, confronte á torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se, na rua da Concordia, passando a pontezinha, na segunda casa do lado esquerdo, um cavallo ruço com bons andares, um canapé, 12 cadeiras, dua banquinhas e uma mezinha, tudo de angico, por muito commodo preço e em bom estado.

-- Vendem-se saccas com milho, a 4$; rs. na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10, acha se a venda um grande sortimento de mobilias,

consistindo em commodas, mesas redondas e quadradas, de jantar, de jogar, de xadrez, pequenas pintadas e todas as formas, armarios de roupa, ditos de livros, SEIS MAGNIFICOS PIANOS dos melhores autores, cadeiras de palhinha, ditas de balanço, ditas de braços, mochos, lavatorios, etc., chegado recentemente de Hamburgo; bem como caixinhas para costura, estojos, toucadores, apparelhos de vidro de côr para sobre-mesa, castiçaes de vidro, candieiros e globos para corredores e escadas, tudo feito ao gosto moderno, e parte com novas invenções. Adverte-se que na semana seguinte haverá um grande leilão destas cousas.

--Vendem-se sapatões de sola e vira, pelo baratissimo preço de 1$200 rs.; botins, a 2$200 rs.: no Aterro-da-Boa Vista, n. 47, onde tambem se vendem couros miudos.

--Vende-se, no armazem da rua Nova, n. 67, um grande sortimento de moveis, consistindo em um grande sortimento de cadeiras de palhinha, bem construidas, a duzia a 24$000, 30$000, 45$000, 50$, 72$ e 84$ rs.; sophás, tanto de oleo como de jacarandá; bancas; camas; mesas; espelhos; estojos para navalhas; ricas carteiras para viagem; e outros muitos objectos: tudo por preço commodo, que a vista do comprador se fará patente.

-- Vende-se um mulatinho, muito proprio para pagem, de 10 annos: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

--- Vendem-se, para fechar uma conta, 414 meios de sola, por preço commodo: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vende-se um jogo de tambores antigos, aguilhões, rodetes, duas meias caldeiras, tudo por muito barato preço.

= Vende-se a boa venda da esquina da praça da Boa-Vista, n. 2: a tratar na rua de S.-Rita, n. 85, ou atrás da matriz, n. 4.

— Um lindo molecote de nação, de 18 annos de idade, optimo cozinheiro e bom copeiro; um dito de idade de 20 annos; um dito crioulo, com principio de sapateiro; duas negras de meia idade, por preço commodo; um lindo pardo claro, de idade de 22 annos, optimo pagem; um dito de 25 annos; um dito de meia idade, por 250$000 rs.; uma negra que engomma, cose e cozinha; uma bonita pardinha; uma preta de meia idade, boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; uma preta de nação Costa, e outros escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, sem vicios; dous pretos optimos para o campo, sendo um delles bom ferreiro; uma dito bom ganhador de rua; uma bonita preta perfeita engommadeira, costureira, cozinheira, e que não tem vicios; uma negrinha muito linda de 13 annos, he recolhida e tem algumas habilidades; duas pretas para todo o serviço de casa e campo: um preto de meia idade, optimo para sitio, por preço muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se cevadinha muito nova, em garrafões de uma arroba: no armazem da rua da Cruz, n 48

-- Vende-se uma escrava parda, de 31 annos de idade, com muitas habilidades, menos engommar, e que he de uma conducta exemplar, com duas filhas claras e muito bonitas, uma de sette annos, a outra de cinco, cujas escravas só se vendem a pessoa que as queira possuir; vende-se por seu senhor se retirar para fóra do imperio: quem as pretender dirija-se defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

-- Vende-se um escravo da Costa, inda moço, bastante ladino; uma escrava de nação de 40 annos que sabe cozinhar, lavar de sabão e varrella, e vender na rua; dous sellins novos patente inglez; dous sellins novos feitos na terra com todos os pertences: todos estes objectos se vendem por commodo preço, por seu dono se retirar para fóra do imperio: a trater, defronte do theatro novo, n. 11.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos da Bahia, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 48.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000$000 DE RS

Vendem-se bilhetes da loteria a beneficio da fabrica de papel: na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Duas grandes vistas de Pernambuco,

proprias para ornamento de sala, em fumo e coloridas, uma tomada do forte do Brum, e a outra da ladeira da Misericordia, em Olinda, muito bem acabadas, e feitas igualmente a beneficio da sociedade da Beneficiencia Allemãa e Suissa: estão a venda no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Crua, n. 10.

---Vendem-se optimos presuntos para fiambre, chegados ultimamente: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem se pianos de muito boas vozes e da mais moderna construcção, por preço commodo: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

Champanha C & C.

— Vende-se champanha desta affamada marca em casa de M c. Calmont & C., praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se um pardinho de idade 18 annos, com principio de alfaiate, optima figura, e de muito boa conducta: na rua do Vigario, n. 25.

Sapatões de tres solas, a 1$000 rs,

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões de tres solas, pelo diminuto preço de 1$000 rs.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

-- Vendem-se caixas de macarrão muito bom a 3$000 a caixa de 25 libras: no armazem de Francisco Dias Ferreira.

— Vendem-se trinta varas de babado de linho de palmo de largura, pelo diminuto, preço de 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 17.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

= Vendem-se 6 duzias de cadeiras com assento de palhinha, e que são muito fortes, todas ou a duzias: na rua das Trincheiras, n. 36.

— Vendem-se coifas e meias ditas de lãa de diversas côres e padrões, do melhor gosto que tem vindo do Rio-de-Janeiro: na rua larga do Rozario, n. 24.

Rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia aberta, a 4,600 rs.; ditos, a 4,000 rs.; ditos de cassa de côr, a 3,000 rs; córtes de cambraia lisa muito fina, de 8 varas e meia, a 4,200 rs.; ditos de 3,200 rs.; lenços bordados, com bico, a 560 rs.; córtes de collete de fustão de côres, padrões modernos, a 1,280 rs.; ditos, a 800 rs.; brim trançado pardo, de puro linho, a 600 rs; merinó preto fino, a 3,000 rs.; cassa de babado fina, a 360 rs. a vara; chita de coberta de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa lisa, a 400 rs. a vara; camisas de meia, das melhores que teem apparecido, a 1,400 rs.; muito boa fazenda para toalhas, com 4 palmos e meio de largura, a 600 rs. a vara; setim preto lavrado, a 3,500 rs. o covado; chapéos de sol de seda, a 5,500 rs.; brim trançado de côres, de mui ricos padrões e puro linho, para calça; lenços de setim para gravata; ditos de seda de côres; riscados francezes largos muito finos; ditos inglezes; bicos largos e estreitos; e rendas.

-- Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

--Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes, publicadas no Rio-de-Janeiro, por José Ferreira Monteiro, contendo o primeiro volume 52 numeros, com 312 paginas; preço 2$ rs. Recebem-se assignaturas para o segundo volume, constando todo o anno de 48, dividido em 52 numeros: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio, por preço de 6$ rs. por anno, por 52 numeros.

Vendem-se fazendas muito baratas, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de Teixeira Bastos & Irmão,

como sejam... [illegible] astores encorpados para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditos com algum mofo, a 2$ rs.; cassa chita fina e muito larga, a 200 rs. o covado; dita superior, a 400 rs.; riscados largos, em cassa, com algum mofo, a 200 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs.; ditas escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado; meias para menino, a 80 e 160 rs. o par; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, de 400 a 560 rs. o par; lenços de seda preta para gravata, a 1$280 rs.; ditos de côres em setim, para gravata, a 1$600 rs.; ditos de franja para senhora, a 2$500 rs.; luvas pretas bordadas, a 800 rs. o par; camisolas de meia americanas, muito boas, a 1$600 rs; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio denominado Casa-Caiada, na praia do Rio-Doce: a tratar no Forte-do-Mattos, n. 12, com José Francisco Belém.

NO PASSEIO-PUBLICO,

na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19,

vendem-se muito superiores pannos finos, de todas as qualidades, a 3$, 3$600, 3$800, 4$ e 5$ rs.; sarja muito superior, a 2$ e 2$400 rs.; merinó, a 3$200 rs.; alpaca, a 1$ rs.; lenços de seda, a 1$ rs; córtes de casimiras, a 6$ rs.; ditos de lãa, a 2,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 rs.; e tudo o mais por preço rasoavel.

--- Vende-se uma optima morada de casa terrea, sita na rua Augusta, com meia-agoa para a rua do Alecrim; um terreno junto a dita, com alicerces para duas casas; cento e quarenta palmos de terreno com cerca de dous mil palmos de fundo, desde a rua do Alecrim até a beira do rio: tudo por preço muito commodo: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua da Concordia, n. 25.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

VENDEM-SE collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

A sublime banha franceza.

Ainda existem alguns potes desta sublime banha, contendo cada um 2 libras, por 1$600 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se 45 taboas de assoalho de amarello, 16 ditas de costadinho, 31 ditas de assoalho de louro: na rua da Praia, n. 35, ou tratar nas Cinco-Pontas, n. 34. Na mesma casa vendem-se 16 barris de mel de furo, de 4 e de 5 em pipa.

— Vende-se uma preta de 22 a 24 annos, que engomma com toda a perfeição, cose, cozinha e faz todos os mais arranjos de uma casa: não se duvidando dar para se experimentar: na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras e sem achaques: na rua do Crespo, n 4, ou no Passeio-Publico, n. 17.

Corram, freguezes, á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vende-se pelle do diabo, a 200 rs.; castor, a 200 rs.; algodão azul, a 200 rs.; algodão de listras, a 200 rs.; chita de coberta, a 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; madapolão fino, a 200 rs. a vara; meias, a 200 rs. o par; chitas de assento escuro, de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados muito finos, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia de quadros, com 9 varas, a 2$400 rs.; cassa-chitas, de todas as qualidades, a 2, 2$500, 3$ e 3$200 rs. o córte; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chales de metim, a 1$ rs.; ditos de lãa, a 2$500 rs.; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5.

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

--Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito forte, a 2$800 rs., e a retalho a 140 e 160 rs. a vara; chitas limpas, côres fixas, muito encorpadas e muito fortes, a 5$ e 5$500 rs., e a retalho, 140 e 160 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Cheguem aos novos riscados.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se riscados muito finos e de ricos padrões; cassas pretas com flores encarnadas; panno-couro para calças; e outras muitas fazendas baratas.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o córte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada córte. Dão-se os córtes e amostra sobre penhores.

— Vende-se uma excellente casa terrea na freguezia da Boa-Vista, com muito bons commodos, grande quintal com muitos arvoredos de fructo: na rua que atravessa para a Gloria, casa do lampeão.

A 3$800 rs. a peça.
Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

-- Vende-se uma preta lavadeira, quitandeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa de familia, com desembaraço e presteza: na rua Augusta, n. 54.

-- Vende-se um lindo molecote de nação, optimo cozinheiro e copeiro, e que não tem vicios nem achaques: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se uma preta crioula, de 26 annos pouco mais ou menos, que cozinha, engomma e cose soffrivel; sem vicios nem achaques: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n. 4.

-- Vende-se a venda n. 86, na rua do Pilar, o melhor lugar de Fóra-de-Portas, bem afreguezada, com commodos para pequena familia e quintal, e ha outra conveniencia vantajosa que se dirá ao comprador, a dinheiro ou a prazo, com endossante que agrade: vende-se porque o seu dono occupa-se em outro negocio, e quem a administra não póde continuar: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma boa escrava de 20 annos; 4 escravos moços; duas escravas para todo o serviço, e outros escravos que se vendem por necessidade.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades; duas pretas de 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um tanque para deposito, que leva 600 a 700 galões de oleo, obra muito bem feita, e com pouco uso: na rua da Trempe, sobrado n. 1.

-- Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

A 25$ rs.

Vendem-se 4 vaccas que já não dão leite, e que não estão maltratadas, a 25$ rs. cada uma, sendo duas com as respectivas crias: nos Afflictos, sitio da casa azul, defronte da igreja.

= Vendem-se duas correntes de ouro, 4 annelões uma moéda, um trancelim, 2 cordões, 2 relogios, uma corrente, uma dita de prata, um rico bahuzinho de marroquim todo taixeado; uma seraphina de excellentes vozes, propria para aprender-se a tocar piano, ou para igreja: na rua do Queimado, n. 14.

Cheguem, freguezes, a loja nova do Passeio-Publico, n. 5,

parede e meia da fabrica de chapéos de sol, de uma só porta, vendem-se chitas escuras, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado, e a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 a peça; córtes de calças, a 1$ rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; madapolão, a 3,200 e 3$800 rs., muito fino, a 4$200 rs., de patente, a 4$800 e 5$200 rs. a peça; córtes de cassa, a 2$, 2$240, 2$500 e 3$ rs.; chapéos de sol, de seda preta de armação de aço, a 5$500 rs; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Compram-se dous diccionarios inglezes, do autor Vieira; a Historia de Inglaterra, com estampas: quem tiver annuncie.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

Na loja do nicho ha uma pechincha como nunca houve.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa chineza, a 3$200 rs., que vale m a 5$ rs.

-- Vendem-se bolachinhas de araruta, em latas, muito novas, por preço barato; bem como saccas com farinha de mandioca, muito boa: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, por muito commodo preço, duas canoas de conduzir agoa, que servem para aterros; uma bomba de ferro, muito bem feita; duas ditas de sicupira; um relogio de parede; uma balança grande com braços e differentes pesos: na rua Nova, loja n. 33.

--- Vende-se um escravo de nação, moço, de boa figura; um pardo de bonita figura, por preço commodo: na rua da Concordia, lado direito, primeira casa.

-- Vende-se um terreno na nova estrada que vai da Soledade para o Manguinho, com 50 palmos de largura e 350 de fundo, cercado, com telheiro dentro: tambem se vendem duas carroças novas e dous bois, tudo no mesmo terreno: na rua Nova, loja n. 5, de João da Silva Braga.

---Vende-se um escravo de nação Angola, de 25 a 28 annos, do trabalho da tarifa deste porto: he canoeiro e habil para outro qualquer serviço: em Fóra-de-Portas, n. 145.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros; Diccionario de Constancio, em portuguez, quasi novo, por 8$ rs.; ditos de composição de Fonseca, por 4$500 rs.; Historia de Portugal, por A. Herculano, 1 v. encadernado, por 3$500 rs.; Lições de eloquencia nacional, pelo P. Miguel do S. L. Gama, 2 v., por 5$ rs.; Jesus-Christo perante o seculo, 1 v., por 5$ rs.; Historia da America, 2 v., por 3$ rs.; Historia universal em latim, 1 v., por 4$ rs.; a Meditação, por J. A. de Macedo, 1 v., por 2$ rs.; Tito Livio, 1 v., por 3$ rs.; e outros muitos livros de aulas que se vendem baratos, e continuam-se a trocar, sendo boas obras e estando em bom estado.

--- Vende-se uma venda no largo da ribeira de S.-José, n. 5, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

--Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, charutos de regalia, a 1$200 a caixa. A elles, freguezes, que são poucos e estão se acabando.

-- Vendem-se 6 lindos molecotes de 16 a 20 annos, sem vicios nem molestias: na rua do Vigario, n 24, se dirá quem vende.

= Vende-se uma cama de angico, nova, grande e de gosto moderno, e outras cousas, por preço commodo: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, n. 50.

-- Vendem se riquissimos couros de lustro, côr de ganga, amarello, côr de cinza e branco com a côr natural do mesmo couro, tudo para canhão de botas de pagem, e chegados de França no ultimo navio: na rua Direita, loja de calçado e couros, do Mello.

CHEGUEM, FREGUEZES, AS BOAS PECHINCHAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, n. 65, de porta larga, vendem-se obras de flandres, muito baratas, como sejam: bacias para lavar meninos; ditas para pés; ditas para rosto; bahús para costureira; ditos para roupa de meninos, e outras muitas obras, por preço muito em conta, por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saude.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para sitio ou engenho, e que he ganhador de rua nesta praça, que dá 560 rs. diarios, e tem optima conducta: vende-se para um pagamento.

--- Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, de muito boa raça, grandes e bons batedores, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se um guarda-livros de amarello, com commoda, em muito bom estado, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos; panno de linho; coeiros de algodão; retroz sortido: tudo do Porto: na rua da Cruz, n 49, a tratar com Mendes & Tarrozo.

Na loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se as seguintes fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer, por se querer liquidar, a saber: chitas de côres fixas e de bons pannos, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, e em peça mais em conta; córtes de cassa de côres, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs.; cassa de côres com quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado; pannos finos de todas as côres, a 3$200, 3$800, 4$, 4$500 até 10$ rs. o covado; lenços de cassa para gravata, a 160, 240 e 320 rs.; córtes de colletes de velludo, a 2$500 rs; ditos de gorgurão de seda, a 3$500 rs.; ditos de fustão, a 500 e 800 rs.; chapéos de massa francezes, a 7$ rs.; córtes de casimira de bonitos padrões, a 6$ e 7$ rs.; peças de madapolão fino, a 3$200, 3$500, 4$ até 6$ rs.; córtes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de calças da verdadeira pelle do diabo, a 1$280 rs.; brim trançado branco e côr de canna, de puro linho, a 1$600 rs. a vara; e outras miutas fazendas.

— Vende-se, por preço commodo, um alambique com serpentina de cobre, com pouco uso: na rua da Nogueira, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa se offerece uma crioula forra para ama de leite.

— Vende-se um casal de escravos de nação, proprios para o serviço de campo, a que estão affeitos; uma preta da Costa, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, e he boa boceteira, por preço commodo: na rua da Gloria, n. 85.

= Vende-se um sitio na estrada de Beberibe, com muita terra para plantações de capim, outras lavouras e para pastagem de gado vaccum, por ter 300 braças de frente e mais de mil de fundo a encostar no pantano, quem vem de Olinda até Belém: quem pretender annuncie.

-- Vende-se cevadinha de França, sagú de primeira qualidade, gomma de araruta, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

--- Vende-se uma famosa escrava engommadeira e cozinheira, faz toda a qualidade de doces, he de optima conducta, o que se afiança, e não se duvida dar-se a contento: no pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 7, se dirá quem vende.

--- No pateo do Collegio, primeiro andar, junto da casa amarella, ha para vender, pertencente a uma senhora que se retira, uma boa preta moça, que cozinha, engomma e faz o demais serviço de uma casa.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 11.

— Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos, com uma cria; uma negrinha de 12 annos; e um moleque de 7 annos: na rua Formosa, quinta casa, indo pela rua da Aurora.

— Vende-se cerveja hamburgueza, bocca de prata, em barricas e cestos: vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma; e Champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada: na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Astley.

— Vendem-se os muito bem feitos sapatões de lustro, francezes, pelo barato preço de 5$000 rs. o par; bem como borzeguins a 3,600; e sapatos de marroquim para senhora a 1,120 rs: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

Escravos Fugidos

---Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançado; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de tinta branca, um balde onde conduzia a ração, e 7$ rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar ou delle der noticia a bordo do mesmo brigue, fundeado na Lingoêta, ou na rua da Moéda, n. 7, que será recompensado.

--- Fugio, no dia 10 do corrente, pela manhãa, o moleque Anastacio, de nação Benguela, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura e corpo regulares, com uma cicatriz no rosto; foi escravo do Sr. Tiburcio Valeriano Baptista, e ultimamente do Sr. Antonio Luiz dos Santos, a quem foi comprado: quem o pegar ou delle tiver noticia, leve-o a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, 1.º andar, ou na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Jundiá, comarca de Nazareth, o escravo Manoel Lourenço, de côr fula, rosto redondo, olhos abotuados, altura regular, com ambas as pernas cheias de cicatrizes, resultado de gomas que teve; consta ter apparecido pelo Hospicio e Magdalena. Roga-se aos capitães de campo e a outras quaesquer pessoas, que o apprehendam e levem-no a rua do Crespo, n. 2 A, ou ao dito engenho, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o preto Joaquim, de nação Cabundá, de estatura regular de 24 a 25 annos, sem barba, côr fula, mui alegre quando falla, pés compridos e apalhetados; tem no dedo minimo do pé esquerdo uma pequena ferida, e nos calcanhares cicatrizes de feridas; levou ceroulas da algodão da terra, camisa de algodãozinho, chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao sitio da capella dos Remedios, freguezia dos Afogados, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 2, segundo andar, que se pagarão as despezas.

-- Acha-se fugido, desde o dia 16 do corrente, o preto Dionisio, crioulo, de 18 annos, bem fallante e desembaraçado, de estatura ordinaria, secco do corpo; levou calças de riscado, camisa de algodão americano e bonete; he official de pedreiro, e aprendeu o officio com os mestres Rozario e Amaro: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 55, que será recompensado.

--- Fugio, na manhãa de 13 do corrente, a escrava preta, de nome Delfina, de 18 annos, de nação Angola; tem o rosto redondo, olhos grandes, dentes limados, altura regular; levou vestido de chita usado, e panno fino preto com ourelo pelos lados; costuma vender de taboleiro na rua e por isso he bem conhecida; ha noticias que está occulta nas partes de Ponte-de-Uchôa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Recife, becco do Abreu, n. 2, que serão recompensados.

-- Fugiram, no dia 10 de julho do corrente anno de 1848, pela madrugada, do engenho Serra-Grande, distante duas legoas da cidade da Victoria, ou S.-Antão, dous escravos: Benedicto, preto crioulo, de 24 annos, de estatura ordinaria, cheio do corpo, pés algum tanto cambados e muitas vezes sobre alpragatas: foi escravo de João de Paiva, morador na Serra-dos-Pintos, ou do Martins, junto a Barriguda, na varzea do Apudy, e hoje pertence ao tenente-coronel Antonio Guimarães Leal: Francisco tambem preto, crioulo, de 38 annos, de estatura regular, grosso do corpo, nariz grosso e pequeno, olhos avermelhados, com falta de um dente do lado esquerdo superior; tem pouca barba, e os peitos bem cabelludos; tem uma marca lisa na perna esquerda abaixo do joelho do lado de dentro; he muito regrista, canta chulas ao uso do sertão e toca viola; foi escravo de José Carrilho, morador no Páo-Ferro-do-Catola-do-Rocha, de Luiz Ferreira de Sá e Manoel Nunes de Mello, da capital do Ceará, e hoje pertence a José Maria Seve; levaram roupas suas e dos parceiros; conduziram facas de pontas, pistola, bacamarte, machado, fouce e vara com ferrão. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou no Recife, a casa do mesmo tenente-coronel Antonio Gomes Leal, ou a viuva Seve & Filhos, que gratificarão generosamente.

-- O escravo João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, rosto descarnado olhos abotoados na flor do rosto; tem pouca barba, e um dente de um dos lados quebrado; tem no hombro direito alguns córtes de chicote, e uma cicatriz na nadega do mesmo lado, que diz o dito escravo ter sido uma empingem, porém bem parece ter sido de algum castigo; costuma não separar-se de uma bolça de couro a tiracollo, e as vezes por baixo da camisa; levou chapéo de couro, surrão, e na roupa uma camisa de linho-chadrez, que muitos chamam chila; foi comprado a 9 de junho proximo passado, a Pedro Antonio Callisde S.-Pedro, morador na fazenda Cachoeirinha, districto de Agoas-Bellas, e fugio a 3 de corrente julho, tudo no andante anno de 1848: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor, o capitão Joaquim de Faria Lobo Labasat, em Coruripe, ou em Maceió em casa de Jacasem, Barboza & Companhia, ou em Pernambuco, em casa de Amorim Irmãos, que recompensarão.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, uma escrava, de nome Vicencia, crioula, de 13 annos pouco mais ou menos, feia do rosto; beiços grossos; levou vestido de riscado azul e panno da Costa; andava a vender na rua: quem a pegar leve-a ao sitio do Cajueiro, que será pago de seu trabalho.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTILADO